



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS: LIBRAS

CHARLIE CHRISTIAN GUEDES CORDEIRO

PRODUÇÃO DE GIBI EM ESCRITA DE SINAIS

Porto Nacional/TO
2019

CHARLIE CHRISTIAN GUEDES CORDEIRO

PRODUÇÃO DE GIBI EM ESCRITA DE SINAIS

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Licenciatura em Letras: Libras para obtenção do título de licenciado em Letras: Libras e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Mestre Renato Jefferson Bezerra Leão

Porto Nacional/TO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C794p Cordeiro, Charlie Christian Guedes .
Produção de Gibi em Escrita de Sinais. / Charlie Christian Guedes
Cordeiro. – Porto Nacional, TO, 2019.
23 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras, 2019.

Orientador: Jefferson Bezerra Leão

1. Gibi. 2. Escrita de Sinais. 3. Cultura Surda. 4. Letras libras. I. Título

CDD 419

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

CHARLIE CHRISTIAN GUEDES CORDEIRO

PRODUÇÃO DE GIBI EM ESCRITA DE SINAIS

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Licenciatura em Letras: Libras para obtenção do título de licenciado em Letras: Libras e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof. Ms. Renato Jefferson Bezerra Leão, UFT

Prof. Ma. Gabriela Otaviani Borges, UFT

Prof. Esp. Roselba Gomes de Miranda, UFT

Porto Nacional 2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu agradeço a Deus por ter me ajudado.

Agradeço à professora Adelaine por me incentivar a vir a Porto Nacional, estudar o curso de Letras Libras. Por causa do seu incentivo, eu vim pra cá, fiz o vestibular e passei. Muito obrigado Adelaine, por ter acreditado que eu capaz.

O começo da graduação foi difícil e sofrido, mas com muito esforço, paciência, consegui vencer os obstáculos. Minha família sempre esteve junto de mim, cuidando e me ajudando. Por isso, agradeço muito à minha família.

Agradeço aos colegas do curso de Letras Libras, que foram importantes para a minha trajetória. Não posso esquecer as trocas com amiga Soraia. Ela me ensinando português e eu a ensinando Libras. Um tempo muito especial para nós dois, na UFT, interação. Obrigado Soraia.

Agradeço também aos professores e intérpretes, principalmente a intérprete Sálua que me ensinava o português e quando não entendia alguma palavra, ela sempre me ajudava. Obrigado Sálua.

RESUMO

O objetivo deste artigo é descrever o processo de criação de gibis em escrita de sinais, a partir de uma história contada por uma autora surda. Baseamos nos autores Stumpf (2005) e Barreto e Barreto (2012) para a produção do gibi em signwriting. Após a adaptação, apresentamos a proposta de gibi para 4 participantes surdos, com conhecimento sobre a escrita de sinais. Todos eles relataram importante a iniciativa de criar um gibi em escrita de sinais. A sequência de imagens facilitou a leitura do texto em escrita de sinais. Todos conseguiram ler e ressaltaram a importância de mais materiais em escrita de sinais, principalmente na escola. O gibi em escrita de sinais também é uma forma de fortalecer a cultura surda, através da circulação e registro de histórias sobre os surdos, em escrita de sinais.

Palavras-chaves: Gibi. Escrita de Sinais. Cultura Surda.

ABSTRACT

The purpose of this article is to describe the process of comic book creation in sign writing, from a story told by a deaf author. We based authors Stumpf (2005) and Barreto and Barreto (2012) for the production of comic books in signwriting. After the adaptation, we presented the comic book proposal for 4 deaf participants, with knowledge about the writing of signs. All of them reported the initiative to create a comic book in sign writing. Image sequencing made it easier to read text in sign writing. Everyone was able to read and stressed the importance of more sign writing materials, especially at school. The comic book in sign writing is also a way to strengthen deaf culture through the circulation and recording of deaf stories in sign writing.

Key-words: Comic book. Signwriting. Deaf Culture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Sistema signwriting.....	11
Figura 2. Obra em escrita de sinais (signwriting).....	13

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
3	METODOLOGIA.....	14
4	RESULTADOS	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS.....	19
	ANEXOS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o Brasil possui uma legislação que garante uma educação bilíngue para surdos. A educação bilíngue envolve uma série de ações, principalmente o ensino da língua brasileira de sinais como primeira língua, tanto na forma sinalizada quanto na forma escrita.

É possível alfabetizar a criança surda utilizando primeiramente e a escrita de sinais para esta servir de apoio no ensino do português escrito? Como estimular o desenvolvimento cognitivo através da escrita de sinais?

Existe a necessidade de adaptar os conteúdos educacionais para os surdos, desde os anos iniciais, por meio da sua língua materna, ou seja, a língua de sinais, utilizando-se também de um sistema de escrita de sinais para melhor compreensão e desenvolvimento do aluno surdo. A escrita de sinais pode proporcionar informação e acessibilidade ao indivíduo surdo. Mas, as produções em escrita de sinais ainda são escassas.

O objetivo deste artigo é descrever o processo de criação de gibis em escrita de sinais, a partir de uma história contada por uma autora surda. Dessa forma, explicamos o passo-a-passo para a adaptação de uma história narrada em Libras, gravada em vídeo, para o formato de gibi em escrita de sinais (sistema signwriting).

Para atingir esse objetivo, apresentamos a proposta do gibi para um grupo de alunos surdos, usuários da Libras e que conhecem o sistema signwriting. Aqui apresentamos o produto final e as opiniões dos participantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A maioria dos alunos surdos estão inseridos em escolas em que a língua portuguesa é a língua de instrução. Além disso, nas aulas de língua portuguesa, o aluno surdo está em sala de aula junto com alunos ouvintes, nas aulas de português como L1. Por isso a dificuldade do aluno surdo aprender o português. A metodologia da escola está inadequada.

É preciso que o aluno surdo tenha aula de língua brasileira de sinais como primeira língua. O aluno surdo também precisa escrever em sua língua. Isso certamente favorecerá um desenvolvimento cognitivo adequado, inclusive para o aprendizado da língua portuguesa como segunda língua.

Assim, a escola deve proporcionar ao aluno surdo primeiro o ensino de sua língua, a língua de sinais, e de um sistema de escrita de sinais. Só depois haveria o ensino da escrita da língua portuguesa como segunda língua. A língua de sinais e a escrita de sinais deve estar presente no processo de ensino e aprendizado de crianças surdas na escola.

Pensando dessa forma, os materiais didáticos usados na escola, livros, dicionários, acervo literário devem estar disponíveis em língua de sinais e em escrita de sinais. Isso favorece que o aluno surdo tenha acessibilidade na escola e esteja em um ambiente que proporcione conforto linguístico e cultural. Essas são condições ideais para o aprendizado do aluno surdo.

De acordo com Stumpf (2005) e Barreto e Barreto (2015), há vários sistemas de escrita de sinais no mundo. O sistema mais difundido no mundo é o signwriting. A figura 1, a seguir, ilustra esse sistema.

Figura 1 – Sistema signwriting



BASES LEGAIS PARA POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM ESCRITA DE SINAIS

Fonte: Leão e Carneiro (2019, p. 10)

Ainda de acordo com Stumpf (2005) e Barreto e Barreto (2012), o sistema sigwriting foi criado pela bailarina Valerie Sutton, a partir de um sistema de notação para passos de danças. Valerie Sutton era uma professora de dança e enquanto ensinava seus alunos percebeu detalhes no ritmo da música e dança, na forma da escrita musical e teve a ideia de como de se

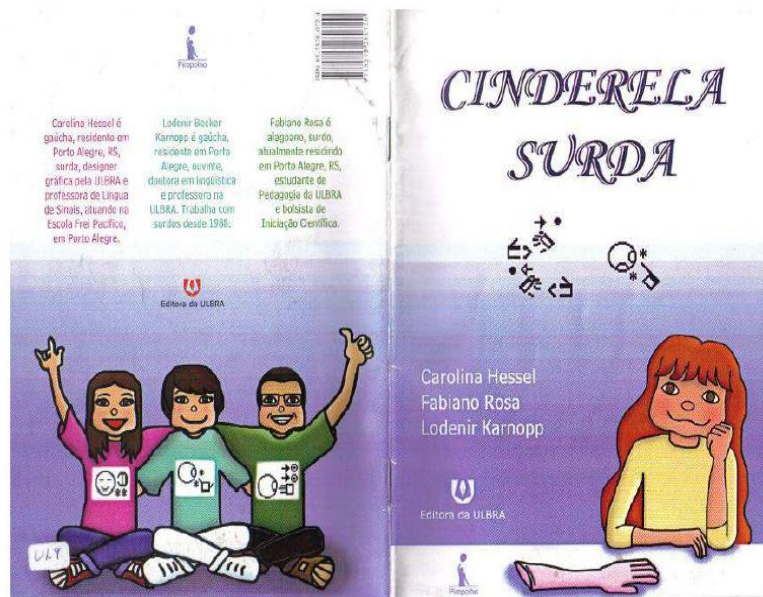
utilizar da mesma estratégia para criar uma escrita específica para os surdos. Ela foi memorizando a forma e desenho dos passos de dança e identificou que isso ajudaria os surdos e que seria possível com os mesmos movimentos fazer um esquema adaptado para criar um sistema de escrita para os mesmos.

Ligando o ponto de locação das notas musicais com os movimentos da dança, a professora foi transformando os contornos para os pontos de locação da língua de sinais (na frente do rosto e do tronco), assim passou a captar as experiências das crianças com a dança e passo a passo foi organizando um sistema de escrita de sinais de acordo com os pontos de articulação. Fez vários estudos e pesquisas sobre o assunto, observava o movimento do tecido, a quantidade e intensidade dos passos, identificava novos formatos, estudou durante um longo tempo e quando conseguiu organizar suas ideias escreveu, ou melhor, desenhou o sistema de sinais.

Stumpf (2005) desenvolveu uma pesquisa observando o processo de alfabetização de crianças surdas em escrita de sinais. Ela observou que as crianças adquirem as habilidades de leitura e escrita do sistema sigwriting e que fazem inferência sobre o sistema de escrita. Dessa maneira, o sigwriting cumpre o papel de um sistema de escrita para alfabetização e letramento de crianças surdas. Dessa forma, é preciso legitimar o uso social da escrita de sinais.

Apesar disso, há uma falta de materiais didáticos em escrita de sinais, para que as crianças surdas possam entrar no universo da leitura em sua língua. No Brasil, já temos algumas obras de literatura infantil adaptados e organizados em escrita de sinais. A figura 2, a seguir, ilustra uma obra em escrita de sinais.

Figura 2 – Obra em escrita de sinais (signwriting)



Fonte: Karnopp, Hessel e Souto (2003)

Ainda são poucas as iniciativas para a produção de gibis em escrita de sinais. Nesse sentido, esse artigo é de grande importância, porque propõe a adaptação de uma história produzida inicialmente por surdos para os gibis.

Na próxima seção, na metodologia, explicamos o passo-a-passo dessa pesquisa.

3 METODOLOGIA

Inicialmente escolhemos uma história produzida pela professora surda Roselba Gomes de Miranda, da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Porto Nacional, no curso de Letras Libras.

Escolhemos uma história que foi criada originalmente em Libras. É uma história que é utilizada como texto na disciplina de libras para os cursos de licenciatura na UFT de Porto Nacional. Dessa forma, acreditamos que uma história criada por uma pessoa surda, em língua de sinais, representa a cultura surda. E uma história criada a partir da cultura surda, seria melhor para a criação de um gibi.

A história narra uma personagem que sai de sua casa e vai para a academia. Ela vai de bicicleta. Ela chega na academia, faz os seus exercícios. No momento de voltar, ela resolve pegar um atalho. Um caminho mais curto. Esse caminho é estreito, entre uma mata. Mas no caminho de volta, ela se depara com muitos homens, que estavam usando droga. Ela se assusta e dá meia volta. A mulher fica com medo. Os homens observam a personagem dando meia volta e começam a rir. A história encerra assim.

Depois de escolhido a história, foi realizado uma série de imagens, das partes mais importantes. As imagens foram criadas já no formato de gibis. Nós utilizamos os gibis do autor Gilvan como modelo. Ele é um autor tocantinense, residente em Palmas, e produz gibis sobre o contexto tocantinense. Eu tive a oportunidade de fazer uma oficina com ele em 2015, na I Semana Acadêmica do Curso de Letras Libras da UFT, no Câmpus de Porto Nacional. Nessa época, ele criou uma personagem surda, chamada Zelbinha.

Depois que as imagens foram criadas, organizamos a narrativa em escrita de sinais. Seguimos as orientações de Barreto e Barreto (2012) sobre a organização das frases em escrita de sinais (sistema signwriting). As frases devem ser organizadas em colunas, de cima para baixo.

Após essa etapa, apresentamos os gibis prontos para cinco alunos do curso de Letras Libras, da UFT de Porto Nacional. Nossa proposta é saber a opinião deles sobre a importância de gibis em escrita de sinais e também sobre a organização do texto. Ou seja, queríamos saber se a proposta de gibis é importante e qual a sugestão deles sobre o gibi.

Nós escolhemos apenas alunos surdos. Esses alunos surdos foram convidados no Câmpus de Porto Nacional, no curso de Letras Libras. Eles cursavam o 7º ou 8º período do curso de Letras Libras. Já estudaram a disciplina de Escrita de Sinais I e II.

Apresentamos uma versão escrita do gibi para cada um deles. Apenas um aluno não entendeu bem a escrita de sinais. Por isso, nós a excluimos da análise. Dessa forma, a nossa análise apresenta as sugestões de quatro alunos surdos.

O Gibi em escrita de sinais está no Anexo. Na próxima seção, apresentamos os resultados das entrevistas.

4 RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos os resultados da entrevista.

Participante 1

A participante 1 ficou muito emocionada pois nunca leu um gibi em escrita de sinais. Ela ficou bastante emocionada. Ela lembra que a história já foi utilizada na disciplina de Morfossintaxe da Libras. Ela ressalta a importância de materiais didáticos em escrita de sinais, principalmente de Gibis. Os alunos surdos precisam ter acesso a histórias em escrita de sinais.

Participante 2

O participante 2 ficou muito satisfeito com a proposta de gibi em escrita de sinais. Ele compreendeu bem a narrativa e disse que as imagens e o texto em escrita de sinais estavam combinando. Mas, em alguns momentos, não compreendeu bem a escrita de sinais. Ele conseguiu fazer uma leitura das imagens e compreender a história, mas teve dificuldades em alguns sinais escritos. As imagens ajudaram na compreensão da escrita de sinais.

Ele relata a importância de materiais didáticos assim, pois são organizados a partir da característica visual da língua de sinais. Mais uma vez, o participante gostou da proposta e se apoiou nas imagens para a leitura em signwriting.

Participante 3

O participante 3 gostou da proposta e achou o gibi muito interessante. Ele fala que é importante pensar em produzir um livro com narrativas em gibis, para que os surdos possam ler as histórias criadas por surdos. Ele gostaria de ver uma história que ele criou em gibi.

Futuramente, ele acredita que gibis em escrita de sinais vão estar nas escolas. Os surdos vão ler matérias em escrita de sinais, sem a imposição da língua portuguesa. A leitura em escrita de sinais pode substituir a língua portuguesa.

A escrita de sinais e os gibis precisam ser espalhados no Brasil. Isso pode ajudar o surdo a aprender mais sobre a língua de sinais e outros conteúdos, dentro da escola.

Participante 4

Ele leu o gibi e ficou muito emocionado com essa proposta. É importante que a leitura em escrita de sinais substitua a leitura em língua portuguesa. É importante os surdos terem acesso às histórias sobre surdos e em escrita de sinais.

Ele leu a escrita de sinais com apoio das imagens. Conseguiu ler pouco a pouco. Novamente, o participante 4 fala que é importante ter mais gibis sobre a escrita de sinais.

Participante 5

A participante 5 gostou da iniciativa do gibi em escrita de sinais. Mas, não conseguiu ler o sistema de escrita de sinais. Ela teve muita dificuldade. Ela apenas disse que é importante os surdos lerem a escrita de sinais na escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo descrever o processo de criação de gibis em escrita de sinais, a partir de uma história contada por uma autora surda. O processo de criação de gibi em escrita de sinais envolveu a adaptação de uma história narrada em Libras, gravada em vídeo, por uma professora de Libras surda.

A escolha de uma história produzida por uma autora surda foi importante por ser uma marca da cultura surda. Assim, essa proposta de gibi surge da cultura surda. O sistema de escrita utilizado foi o signwriting e foi escrito segundo a ortografia do texto, em colunas, de cima para baixo.

Na pesquisa, participaram 4 pessoas surdas, que tinham conhecimento de escrita de sinais. Todos eles relataram importante a iniciativa de criar um gibi em escrita de sinais. A sequência de imagens facilitou a leitura do texto em escrita de sinais. Todos conseguiram ler e ressaltaram a importância de mais materiais em escrita de sinais, principalmente na escola.

O gibi em escrita de sinais também é uma forma de fortalecer a cultura surda, através da circulação e registro de histórias sobre os surdos, em escrita de sinais.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem Mistérios**. Volume 1. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2012.

LEÃO, Renato Jefferson Bezerra; CARNEIRO, Bruno Gonçalves. Bases legais para políticas linguísticas em escrita de sinais. **Afluentes**. Dossiê especial, p. 10-26, 2019.

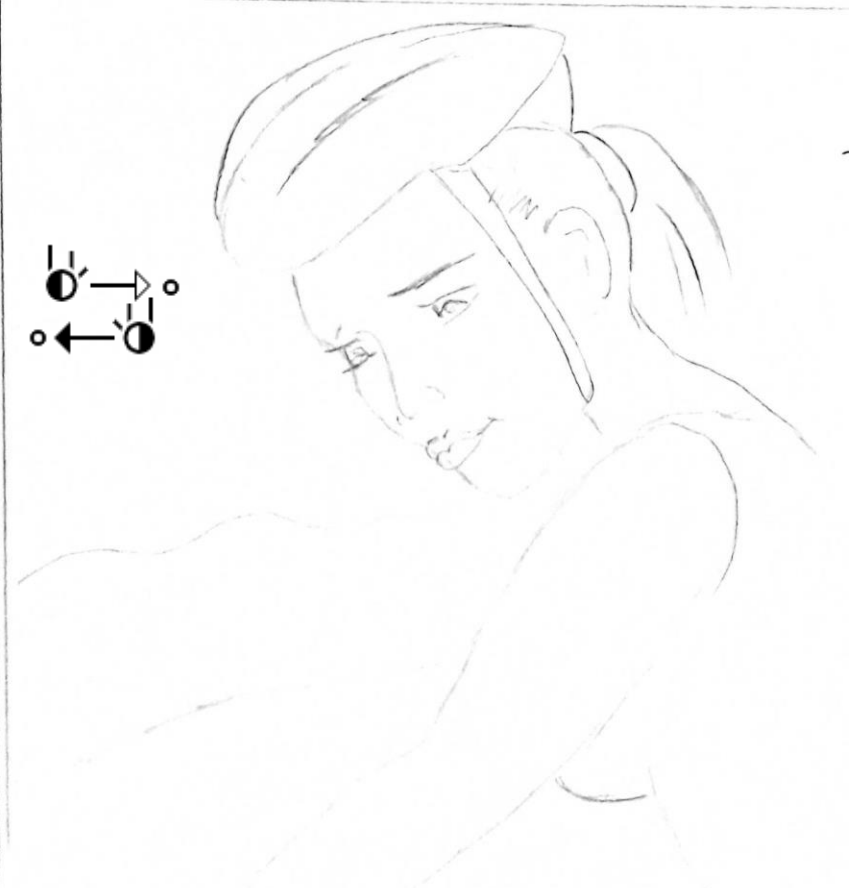
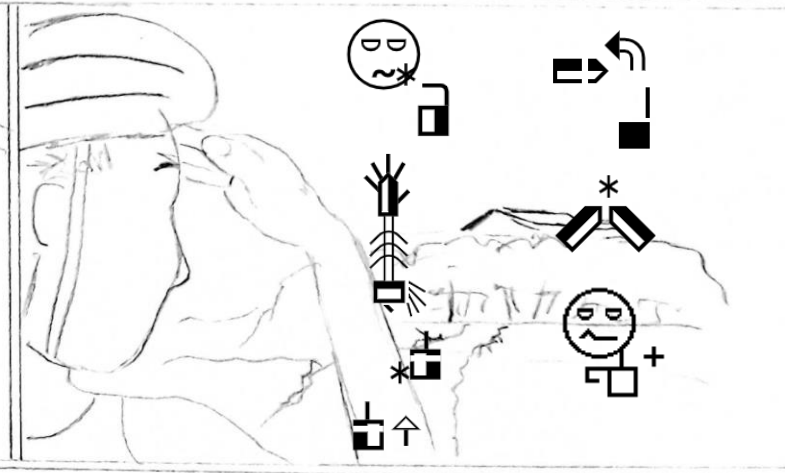
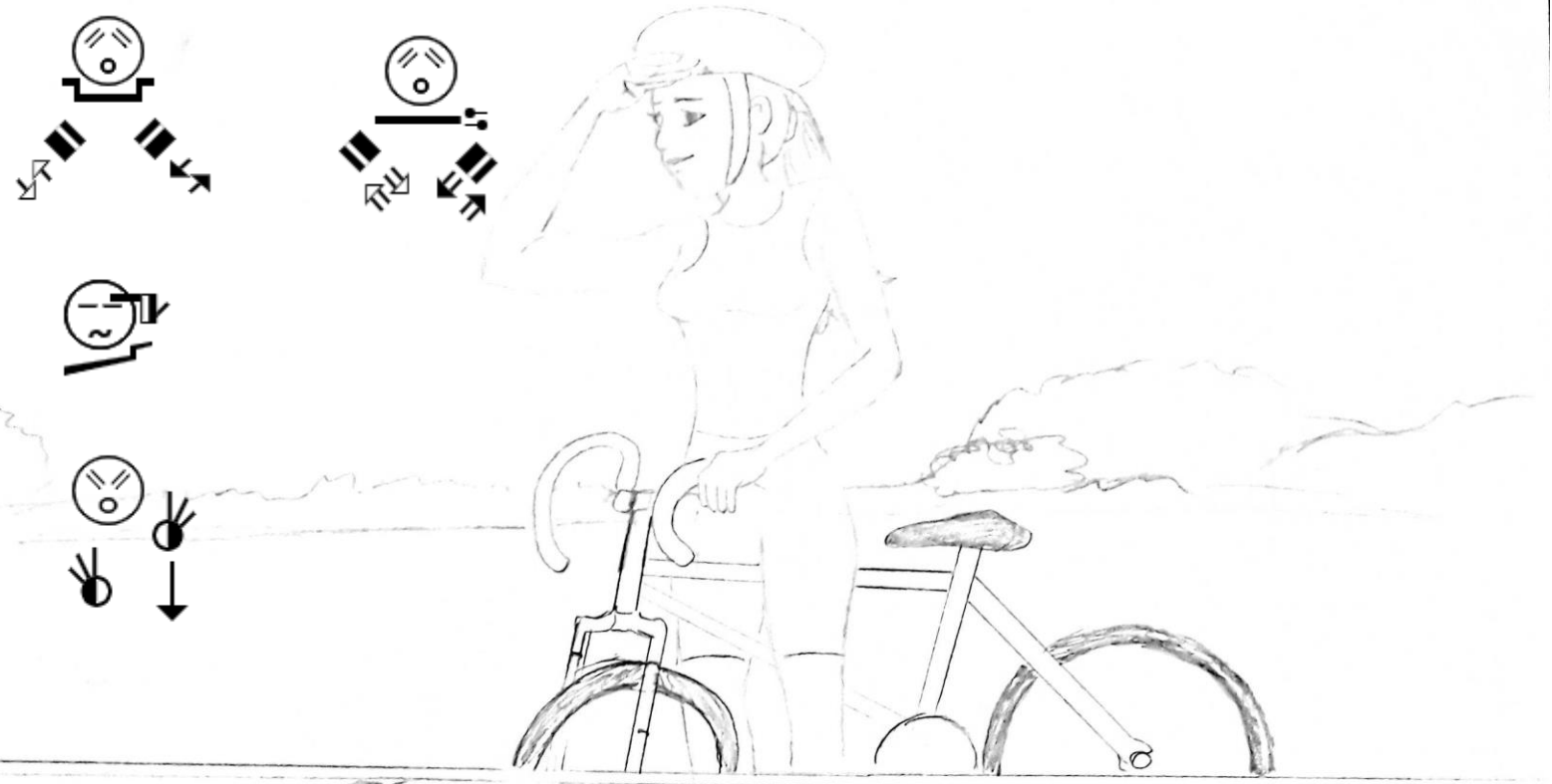
STUMPF, M. R. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador**. Tese de doutorado em Informática na Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

STUMPF, M. R. Letramento na Língua de Sinais Escrita para Surdos. In: Maria Cecília de Moura. (Org.). Educação para Surdos: Práticas e Perspectivas II. São Paulo: Santos, 2011.

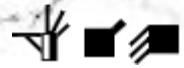
HESSEL, C. ROSA, F. KARNOOP, L. **Cinderela Surda**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

ANEXO









FIM

